



PERFIL SOCIODEMOGRAFICO, EPIDEMIOLOGICO E CUIDADOS BASICOS DA VIDA DIARIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA ILPI: PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSES PACIENTES

MARISA LIMA DOS SANTOS; TALITA DE OLIVEIRA SILVA; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES SOUZA

RESUMO

Tendo em vista o aumento do envelhecimento populacional e a demanda cada vez maior por instituições de longa permanência, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e cuidados básicos da vida diária de idosos residentes em uma ILPI no município de Araguari-MG, e concomitante a atuação da enfermagem na prestação de cuidados a eles. Trata-se de uma pesquisa de campo com corte transversal, descritiva e analítica, com abordagem quantitativa dos dados. A população foi composta por 47 residentes. A coleta de dados se deu pela aplicação da escala de atividades de vida diária, índice KATZ. Além da escala a coleta de dados se deu pela leitura de prontuários individuais. Foi analisado na pesquisa, sexo, idade, naturalidade, estado civil, motivo de internação, diagnóstico, materiais utilizados na assistência de enfermagem, entre outros. Participaram deste estudo 47 (100%) residentes, dentre os quais a sua maioria (57,1%) são mulheres, com idades acima de 70 anos (62,1%), solteiros (85,1%) naturais de outros municípios (53,1%). Em sua totalidade foram institucionalizados em decorrência de vínculos familiares fragilizados. Quanto à frequência das doenças encontradas foi observado que grande parte dos idosos possui algum tipo de sofrimento mental dentre eles demências como Alzheimer e esquizofrenia, além de um alto percentual de hipertensão arterial sistêmica. Quanto a avaliação da dependência ou independência para as atividades básicas da vida diária, foi identificado que a maioria dos idosos 78,8% conseguem se alimentar sem ajuda, 46,8% são totalmente dependentes para uso do vaso sanitário, 57,4% são totalmente dependentes para higiene pessoal, 72,3% não conseguem caminhar próximo de casa, 40,4% são totalmente dependentes para deitar-se e levantar-se da cama 63,8% não conseguem tomar banho. Acerca do papel da enfermagem, com base nos dados é notório a importância do enfermeiro dentro desses estabelecimentos, pois garante ao paciente um cuidado adequado, acolhedor, humanizado e integral.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; perfil de idosos; assistência de enfermagem

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está passando em termos demográficos por um período de grandes transformações que terão um peso importante para a situação econômica e social do país nas próximas décadas. Após sucessivos anos de crescimento populacional, o país vem registrando quedas acentuadas da natalidade, o que determina um ritmo cada vez menor de aumento do contingente populacional. A redução do número de nascimentos vem

acompanhada pela queda da mortalidade, esses dois componentes juntos intensificam o processo de Envelhecimento

Populacional. Com mais pessoas alcançando idades mais elevadas, uma série de mudanças são observadas como a Transição Epidemiológica, passando a mortalidade a predominar entre os mais velhos e as principais causas de morte passara serem as doenças típicas do envelhecimento. (OLIVEIRA, ANDERSON, 2019).

Assim, com o aumento do número de idosos e as dificuldades em oferecer cuidados adequados devido à menor disponibilidade de um familiar, bem como, de encontrar um cuidador que possa prestar os cuidados necessários dentro de seus lares, tem-se observado um grande número de idosos institucionalizados, e uma procura cada vez maior por Instituições de Longa Permanência para Idosos. (ALENCAR et al., 2012; KUCHEMANN, 2012).

Ressalta-se também que além da diminuição da disponibilidade de cuidados por parte da família e cuidadores, outros fatores de risco podem ser considerados para a institucionalização do idoso como: o déficit na realização das Atividades da Vida Diária (AVD), básicas, como a locomoção, alimentação e também a higienização; a idade avançada; idosos com fragilidades e incapacidades; domicílios com espaço físico pequeno e sem estrutura para a prevenção de quedas; a violência contra o idoso; o abandono familiar; a falta de condições financeiras para cuidar; assim como a deficiência de serviços de apoio social e de saúde (CAMARANO, 2002; ROSA et al., 2011; FERREIRA et al., 2014).

Durante os estágios da faculdade em ILPis, acompanhamos a vivência dos idosos. Com a isso, surgiu o interesse em conhecer o perfil sociodemográfico, epidemiológico e cuidados básicos de vida diária de cada um. Além disso, discutir sobre papel do enfermeiro frente a assistência, que como podemos perceber tem papel primordial na promoção, proteção e reabilitação desses pacientes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo com corte transversal, descritiva e analítica, com abordagem quantitativa dos dados. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2023. Os encontros sucederam aos sábados, em tempo médio de 2 horas por dia. A população do estudo foi composta por 47 pacientes residentes na instituição de longa permanência, comunidade São Vicente de Paulo, que possui caráter filantrópico, localizada no município de Araguari MG.

A coleta de dados se deu pela leitura e análise documental dos prontuários e instrumentos utilizados na SAE pela enfermagem e equipe, disponibilizados após agendamento prévio, data e horário propício, sem prejuízo no exercício das atividades institucionais. Além disso foi utilizado a escala de atividades de vida diária, índice KATZ como base para avaliação da dependência ou independência para as atividades básicas da vida diária, ela é uma ferramenta utilizada na área da saúde para avaliar o grau de independência funcional de uma pessoa para a realização das atividades básicas da vida diária. São avaliados nessa escala seis itens: alimentar-se, usar o vaso sanitário, realizar higiene pessoal, caminhar próximo de sua casa e tomar banho. As respostas são classificadas com 2 pontos quando independente, 1 quando as realiza com alguma ajuda e 0 quando não consegue fazer. O resultado possui 4 classificações, até 21 pontos total independência, até 8 pontos dependência parcial, até 4 pontos dependência importante, 0 pontos dependência total.

As pesquisadoras desenvolveram a pesquisa de acordo com a resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde. Foi assinado pelos envolvidos na pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso o responsável pela instituição assinou a declaração de instituição coparticipante. Vale ressaltar que foi mantido todo sigilo ético dos

dados envolvendo os pacientes e não trouxe nenhum risco a eles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 47 (100%) residentes, dentre os quais a sua maioria (57,1%) são mulheres, com idades acima de 70 anos (62,1%), solteiros (85,1%) naturais de outros municípios (53,1%). Em sua totalidade foram institucionalizados em decorrência de vínculos familiares fragilizados.

Este estudo verificou que entre os 47 idosos avaliados, a distribuição em relação ao sexo foi encontrada o predomínio do sexo feminino com 57,1%. Tal resultado corrobora com os achados do estudo de Pavan, et al. (2018), realizado em uma ILPI do Rio Grande do Sul, o percentual da população feminina nas ILPI é muito superior ao número de homens, eles verificaram que dos 110 idosos residentes na instituição, 80% eram do sexo feminino. Este predomínio feminino é em geral explicado pelo fato de as mulheres viverem mais que os homens, logo têm maior possibilidade de vivenciar doenças e incapacidades; e ainda por serem em maior número. Além disso, as mulheres idosas experimentam uma probabilidade maior de ficarem viúvas e em situações socioeconômicas desvantajosas (ALENCAR et al., 2012).

Este estudo demonstrou que as idades mais prevalentes entre os idosos institucionalizados estão acima de 70 anos. Existem várias razões pelas quais essa faixa etária é mais prevalente em lares de idosos ou instituições semelhantes, entre elas, o aumento da expectativa de vida, que tem sido incrementada nas últimas décadas, o que reflete uma tendência mundial. Vários estudos como Prince et al., (2013); Viera; Bruno, Luis (2022), sinalizam essa tendência ao passo que descrevem que em todo o mundo, considerando os idosos acima de 80 anos, estima-se um número aproximado de 426 milhões em 2020, saltando para 881 milhões em 2030. Com relação aos idosos dependentes, estima-se o aumento de 350 milhões, em 2010, para 488 milhões, em 2030. Essa projeção coloca uma representação maior dessa faixa etária em instituições de cuidados para idosos.

Quanto ao perfil epidemiológico, 1 idoso não possui nenhuma doença, 15 possuem uma, 16 possuem duas, 9 possuem três, 3 possuem quatro e 3 possuem cinco ou mais doenças. Quanto à frequência das doenças encontradas foi observado que grande parte dos idosos possui algum tipo de sofrimento mental dentre eles demências como alzheimer e esquizofrenia, além de um alto percentual de hipertensão arterial sistêmica.

Os transtornos mentais e as incapacidades por eles geradas desencadeiam relações de dependência entre o idoso acometido e o seu cuidador. Especialmente quando o cuidado é prestado no âmbito domiciliar por um familiar ou pessoa próxima, muitas vezes, sem o devido preparo teórico/ técnico, sem qualquer tipo de contrato, definição de jornada e/ou remuneração para esse fim, caracterizando, assim, o cuidado informal. Tal cuidado é visto como um duplo fardo. A sensação de impotência ou insegurança somada à sobrecarga física e emocional desses cuidadores, à falta de espaço ou de infraestrutura do domicílio, bem como à de outros recursos fazem crescer a demanda pela institucionalização dos idosos, uma vez que muitas famílias a consideram como uma alternativa viável para garantir segurança e cuidados adequados aos idosos com transtornos mentais (MARTINS; GOMES, 2020).

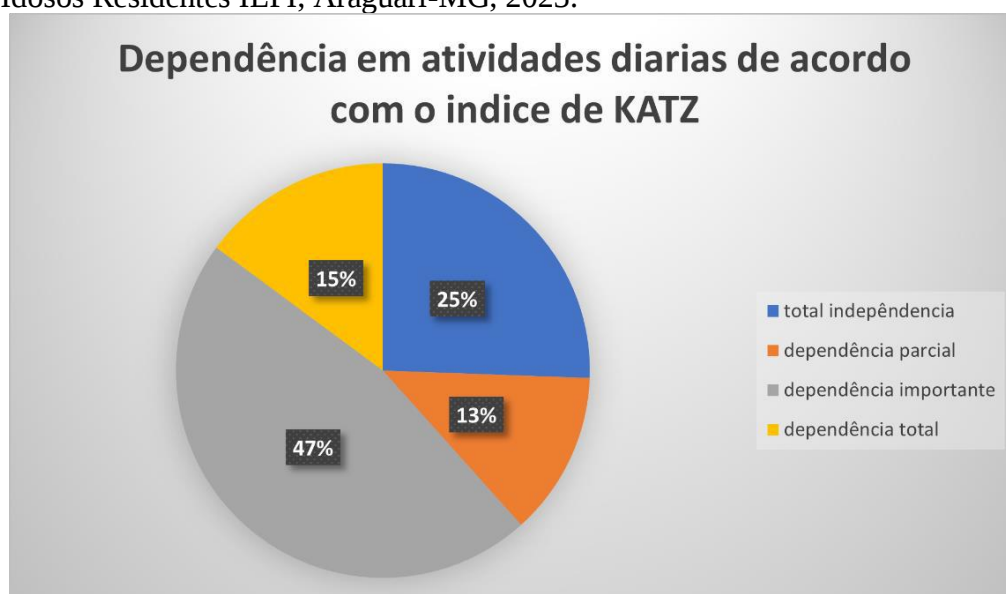
Dentre as patologias mais evidenciadas neste estudo está a hipertensão arterial sistêmica HAS que ocupa o 2º lugar com 49,1%. Com o aumento da expectativa de vida em todo o mundo observou-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, particularmente as doenças cardiovasculares. No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por mais de 250.000 mortes por ano, a HAS participa de quase metade delas (MIRANDA et al., 2002).

Um dos fatores que levam a essa condição é a modificação no perfil da população

brasileira em relação ao estilo de vida, como hábitos alimentares, aumento progressivo da prevalência de sobrepeso ou obesidade da população, adicionado, ainda, à baixa adesão a realização de atividade física, o que contribui para o delineamento desse quadro. Tanto fatores ambientais como genéticos podem contribuir para as variações regionais e raciais da pressão arterial, bem como na prevalência da hipertensão. Estudos indicam que sociedades que passam por mudanças de locais como de um local menos industrializado para um mais industrializado, refletem numa profunda contribuição ambiental para o aumento da pressão arterial (MA(MAGRINI; J., 2011).

Quanto ao grau de dependência ou independência para a realização de atividades básicas da vida diária, a maioria dos idosos apresentam dependência importante o que corresponde a 47%. Dados demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1- Classificação do Grau de Dependência em Atividades Básicas da Vida Diária, Idosos Residentes ILPI, Araguari-MG, 2023.



Fonte: Dados coletados pelas autoras

Quanto a avaliação da dependência ou independência para as atividades básicas da vida diária, foi identificado que a maioria dos idosos (78,8%) conseguem se alimentar sem ajuda, (46,8%) são totalmente dependentes para uso do vaso sanitário, (57,4%) são totalmente dependentes para higiene pessoal, (72,3%) não conseguem caminhar próximo de casa, (40,4%) são totalmente dependentes para deitar-se e levantar-se da cama (63,8%) não conseguem tomar banho.

O fato de grande parte dos idosos apresentar dependência importante nas suas atividades de vida diária, denota a importância da elaboração de forma individualizada de plano de cuidados que leve em consideração as necessidades específicas e a condição de saúde da pessoa idosa. Com aplicação do índice de KATZ é possível verificar qual a principal necessidade dele e intervir diante dela (DUARTE; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta indispensável da assistência de enfermagem pois promove individualização do cuidado. Cada residente possui necessidades e características únicas, a SAE permite que os profissionais de enfermagem avaliem, planejem e implementem medidas tomadas para atender às necessidades individuais

de cada residente. Isso resulta em cuidados personalizados e mais eficazes, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes (OLIVEIRA et al., 2019)

Além da qualidade no cuidado, a SAE promove melhoria da comunicação, pois é realizada de forma clara e precisa em todas as etapas do processo de cuidado. Isso facilita a comunicação entre os membros da equipe de enfermagem, permitindo a troca de informações relevantes sobre o estado de saúde dos residentes, intervenções realizadas e resultados obtidos. Uma comunicação eficaz contribui para uma melhor coordenação do cuidado e evita erros ou omissões (OLIVEIRA et al., 2019)

Por meio da análise dos prontuários verificamos alguns instrumentos utilizados pela equipe de saúde e de enfermagem, como mapa de monitorização de sinais vitais, cada residente possui uma folha individual. O registro dos valores encontrados é feito duas vezes ao dia. A Curva glicêmica, para pacientes que possuem Diabetes Mellitus e fazem uso de insulina NPH e regular, cuja verificação é realizada três vezes ao dia. Registro de mudança de decúbito, para as pacientes acamadas, as quais ocorrem de 2 em duas horas, com o objetivo de prevenir úlceras por pressão. A enfermagem atua diretamente nos cuidados, tanto no tratamento quanto na prevenção. Através dos relatórios pode-se observar vários registros de procedimentos realizados em prol da evolução de melhora para os residentes que possuem algum tipo de ferida, além da realização de cuidados básicos da vida diária.

A instituição possui um modelo personalizado que mostra um estado geral do paciente ao decorrer do dia e da noite. Nele é possível identificar necessidades básicas atendidas, e possíveis intercorrências. Além de informações acerca de hábitos alimentares, eliminações, sono e repouso, mudança de humor, exame físico, relacionando a novas feridas e fraturas, consultas médicas e sinais vitais. Com esse instrumento é possível realizar uma parte importante da SAE que é a coleta de dados e iniciar um plano de cuidados através dos achados.

Para finalizar os instrumentos utilizados na assistência de enfermagem, a instituição faz uso de um caderno de relatório diurno e noturno. Nele é feito o relato dos procedimentos realizados 24 horas por dia por toda equipe multidisciplinar da instituição, cuidador, enfermeiro, nutricionista, técnico enfermagem. São realizadas anotações acerca de medicação, alimentação, banho, troca de fraldas, curativos, entre outros cuidados prestados, além de intercorrências.

Os Registros de Enfermagem podem ser definidos como “documentação de apoio, onde são coletadas todas as informações sobre a atividade de enfermagem referente a uma pessoa em particular e sobre sua avaliação, o tratamento recebido e a evolução”. Além de servir como um registro documental, podem ser usados ainda em benefício da instituição, na defesa contra uma ação legal e em um sistema de avaliação para a gestão dos cuidados de enfermagem (SEVA- LLOR et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que os idosos residentes de uma ILPI de Araguari MG, são predominantes mulheres, com idades maiores de 70 anos, portadores de múltiplas comorbidades, que possuem algum grau de dependência na maioria das atividades básicas da vida diária e foram institucionalizados por fragilidade de vínculos familiares. Essas características ressaltam a importância do enfermeiro na equipe de assistência dentro desses estabelecimentos, pois garante ao residente um cuidado adequado, acolhedor, humanizado e integral. Por fim, é fundamental ressaltar a necessidade de investimentos na capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam em instituições de longa permanência. O aprimoramento contínuo de suas habilidades técnicas e emocionais é fundamental para o exercício de uma assistência de qualidade e para a promoção de uma cultura de cuidado

centrada no residente. Tendo em vista o mercado que se mostra bastante caloroso no futuro dessa atuação

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. A. et al. **Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência Profile of elderly living in a long-term care institution.** [s.l: s.n.].

MAGRINI, D. W.; J., G. M. **Hipertensão arterial : principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família Hipertensión arterial : principales factores de riesgo modificables en la estrategia salud de la familia.** [s.l: s.n.].

MARTINS, G. A.; GOMES, L. C. **O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem.** [s.l: s.n.].

MIRANDA, R. D. et al. Hipertensão arterial no idoso : peculiaridades na fisiopatologia , no diagnóstico e no tratamento. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 9, n. 3, p. 293–300, 2002.

OLIVEIRA, M. R. DE et al. **Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing.** [s.l: s.n.].

SEVA-LLOR, A. M. et al. **Relatório de enfermagem no hospital.** [s.l: s.n.].